



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CÂMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

LILIAN NADJA SILVA BRITO

O PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE-UEPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES
NO PROCESSO DE REORIENTAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE

CAMPINA GRANDE - PB

2022

LILIAN NADJA SILVA BRITO

**O PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE-UEPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES
NO PROCESSO DE REORIENTAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Cardoso Rocha Madruga

CAMPINA GRANDE - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862p Brito, Lilian Nadja Silva.

O PET-Saúde/Interprofissionalidade-UEPB e suas contribuições no processo de reorientação do ensino em saúde [manuscrito] / Lilian Nadja Silva Brito. - 2022.

51 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Renata Cardoso Rocha Madruga ,
Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Educação em Saúde. 2. Política de Saúde. 3. Relações Interprofissionais . 4. Formação profissional. 5. UEPB. I. Título

21. ed. CDD 362.1

LILIAN NADJA SILVA BRITO

**O PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE-UEPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES
NO PROCESSO DE REORIENTAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Saúde Coletiva.

Aprovada em: 24 / 02 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Renata Cardoso Rocha Madruga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª. Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Me. Cláudia Holanda Moreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À minha família na terra e
à minha Mãe do Céu.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado a graça de saber confiar e aceitar de coração aberto os planos dEle em minha vida.

À Santíssima Virgem Maria, por agir em mim de forma tão sublime e, ao mesmo tempo, tão profunda.

Aos meus Amigos do Céu, em especial à Santa Teresinha do Menino Jesus, que sempre esteve perto de mim, mesmo estando em um plano diferente do que estou.

Aos meus pais (Assis e Vilma) e à minha irmã (Maria Alice), pelo cuidado, apoio, presença, suporte, ensinamentos... Por me ajudarem a levantar nos momentos de fraqueza, por sempre me dar os melhores conselhos nas situações em que a dúvida parecia ser soberana, por me fazerem acreditar em mim mesma, por vibrarem comigo a cada conquista alcançada. Por serem verdadeiramente presentes em minha vida.

À Professora Renata Cardoso, minha orientadora, por ter conduzido esse trabalho de forma tão competente e, ao mesmo tempo, tão leve. Por toda paciência, por todas as dicas e por todo o apoio durante a realização deste estudo. Por ser uma pessoa que transborda amor e, por ser assim, consegue colher bons frutos em tudo o que se propõe a fazer.

Aos meus professores/professoras do curso de Odontologia da UEPB, por todos os ensinamentos que me proporcionaram ao longo desses anos de graduação.

Aos meus colegas de turma, por tornarem a caminhada mais leve e descontraída.

Aos que contribuíram de forma única no meu processo de formação, em especial à Renally Lucas, Gabriella Barreto, Kathleen Vasconcelos, Amaro Lafayette, Kelvin Pablo, Gabriela Alexandrino, Raquel Gomes e Rilva Suely.

Aos meus pacientes da Clínica Escola de Odontologia da UEPB, por se disporem e escolherem fazer parte da minha formação de forma tão compreensiva, tão atenciosa e tão paciente.

Ao meu grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade (GT Cuités), por ter proporcionado vivências que despertaram provocações e ensinamentos que me fizeram crescer em vários aspectos.

À Banca Examinadora deste trabalho, por toda disponibilidade e boa vontade.

À todos os que se dispuseram participar desta pesquisa e fizeram este trabalho acontecer.

RESUMO

A pesquisa em tela objetiva analisar, a partir da perspectiva dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da UEPB, se tal projeto, de fato, cumpriu o papel de promover a prática da Educação Interprofissional (EIP) no processo de reorientação da formação profissional em saúde. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, observacional, tendo como população os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado e autoaplicável, composto por três blocos de questões de múltipla escolha; e a análise dos mesmos se deu pelo software IBM SPSS Statistics versão 25.0, em que foram calculadas as frequências absolutas e relativas de todas as variáveis estudadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEPB, tendo como número do CAAE: 48017221.5.0000.5187. Os resultados revelam que o projeto posto em análise trouxe contribuições no processo de reformas do ensino em saúde a partir da prática da EIP por meio de vivências que trabalharam de forma intencional temáticas, como: práticas colaborativas, competências colaborativas em saúde e aprendizagem compartilhada. Percebeu-se que a temática da Educação Permanente Saúde (EPS), também trabalhada e promovida pela EIP, foi um ponto destacado como fragilidade do projeto e se notou a necessidade das demais edições do programa estimularem estratégias de EPS procurando intensificar a qualificação da força do trabalho em saúde. Considera-se que o PET-Saúde/Interprofissionalidade contribuiu na construção de um novo olhar para a formação e cuidado em saúde e que o projeto 71 fomentou o desenvolvimento e fortalecimento da EIP na UEPB.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Política de Saúde. Relações Interprofissionais.

ABSTRACT

The research on screen aims to analyze, from the perspective of the members of the PET-Health/Interprofissionalidade da UEPB, whether this project, in fact, fulfilled the role of promoting the practice of Interprofessional Education (IPE) in the process of reorientation of professional training in health. This is a cross-sectional, observational, quantitative study, with participants in the PET-Health/Interprofessionality UEPB as a population. Data collection took place through a structured and self-administered questionnaire, consisting of three blocks of multiple-choice questions; and their analysis was performed using the IBM SPSS Statistics software version 25.0, in which the absolute and relative frequencies of all the variables studied were calculated. This study was approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings of UEPB, with CAAE number: 48017221.5.0000.5187. The results reveal that the project under analysis brought contributions in the process of health education reforms from the practice of IPE through experiences that intentionally worked on themes such as: collaborative practices, collaborative health competences and shared learning. It was noticed that the theme of Permanent Health Education (PHE), also worked on and promoted by the IPE, was a point highlighted as a fragility of the project and it was noted the need for the other editions of the program to stimulate PHE strategies seeking to intensify the qualification of the strength of the health work. It is considered that the PET-Health/Interprofissionalidade contributed to the construction of a new look at the formation and care in health and that the project 71 promoted the development and strengthening of the IPE in the UEPB.

Keywords: Health Education. Health Policy. Interprofessional Relations.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. METODOLOGIA | 12 |
| 3. RESULTADOS | 14 |
| 4. DISCUSSÃO | 21 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICES | 35 |
| APÊNDICE A - Bloco 1 do questionário | 35 |
| ANEXOS | 37 |
| ANEXO A - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em cumprir os termos da Resolução 466/12 do CNS/MS (TCPR)..... | 37 |
| ANEXO B - Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa | 38 |
| ANEXO C - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)..... | 39 |
| ANEXO D - Termo de Autorização Institucional (TAI) | 41 |
| ANEXO E - Parecer final do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB..... | 42 |
| ANEXO F - Bloco 2 do questionário | 47 |
| ANEXO G - Bloco 3 do questionário..... | 48 |

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), que teve suas origens nos últimos anos da década de 1980 com a promulgação da Constituição Cidadã de 1988, proporcionou o direito de acesso à saúde pública de forma gratuita à população brasileira (PALÁCIO et al., 2020). Dessa forma, sendo fruto do movimento da Reforma Sanitária e tendo sido concedido a sua instalação e funcionamento após a regulamentação da lei 8080/90 – conhecida como Lei Orgânica da Saúde - o SUS representa uma importante conquista social para o Brasil, e o mesmo tem sido implementado por meio dos princípios que o regem, sendo eles: o acesso universal e igualitário, a integralidade, a equidade, a descentralização, a hierarquização e a participação popular (MADRUGA et al., 2015; MIRA, BARRETO, VASCONCELOS, 2016).

É válido destacar que tais elementos supracitados – ou princípios do SUS – visam atender ao conceito de saúde estabelecido pela VIII Conferência Nacional de Saúde, que afirma que a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde, sendo assim, antes de tudo, o produto das formas de organização social de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (BRASIL, 1986). Dessa forma, cabe aqui enfatizar que os princípios do SUS passaram a ser o eixo de orientação para as práticas assistenciais em saúde (FERTONANI et al., 2015).

Sendo assim, essas práticas assistenciais (ou modelos assistenciais de atenção) podem ser entendidas como diferentes combinações tecnológicas que possuem diversas finalidades, tais como: resolver problemas e atender determinadas necessidades de saúde, em determinada realidade ou população adstrita; organizar os serviços de saúde; e intervir em situações, em função do perfil epidemiológico e da investigação dos danos e riscos à saúde (PAIM, 2003 apud FERTONANI et al., 2015). Logo, é possível perceber que o modelo assistencial de atenção se opõe ao modelo biomédico - caracterizado por atendimentos exclusivamente centrados na doença – potencializando, assim, as atividades e ações nas áreas circunscritas às unidades de atendimento primário (PALÁCIO et al., 2020).

Entretanto, no processo de construção e efetivação dos princípios do SUS, são diversos os desafios para implementar um modelo assistencial que atenda o prescrito no arcabouço legal (FERTONANI et al., 2015). A tendência dos profissionais de cada área trabalhar de forma isolada e independente das demais, por exemplo, configura-se como um de tais desafios, e essa tendência é justificada pelo longo e intenso processo de formação profissional isolado e circunscrito a sua própria área de atuação, que dificulta, assim, a formação de profissionais

capazes de compreender o seu papel político na sociedade e na assistência à saúde (PEDUZZI et al., 2013; ANDRADE et al., 2021).

Nesse sentido, o Brasil tem implementado políticas de formação vinculadas ao SUS no intuito de promover a reorientação na formação dos profissionais da área da saúde (SENNA, GOUVÊA, MOREIRA, 2016). Tais políticas estimulam a articulação entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior tendo por finalidade propor mudanças das práticas de formação, atenção e construção do conhecimento a partir das necessidades dos serviços e seus usuários, recuperando a tarefa constitucional designada pela Reforma Sanitária (BRASIL, 1990, SENNA, GOUVÊA, MOREIRA, 2016).

Diante disso, é válido destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde aprovadas, em sua grande maioria, entre os anos de 2001 e 2002, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país (BRASIL, 2002). Além disso, cabe mencionar que quando se analisa as reformulações das DCN mais atuais, pode-se observar que as mesmas articulam bem em suas competências e habilidades do futuro profissional a dinâmica das políticas públicas promovidas pelo SUS (CASTRO, CARDOSO, PENNA, 2019; BRASIL, 2021).

Em 2005, a partir das experiências acumuladas com as iniciativas prévias e maior aproximação entre a saúde e a educação, instituiu-se a Portaria conjunta nº 2.118, estruturando a parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde (DIAS, LIMA, TEXEIRA, 2013). Sendo assim, é válido destacar que essa cooperação resultou em algumas propostas e programas, entre eles: VerSUS, AprenderSUS e EnsinaSUS (realizados no período de 2003 a 2005), o PRÓ-Saúde I e II, e o PET-Saúde (SENNA, GOUVÊA, MOREIRA, 2016; DIAS, LIMA, TEXEIRA, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) surgiu em 2008 – através de uma parceria entre *setores do Ministério da Saúde (MS), do Ministério da Educação (ME)*¹ e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SANTOS et al., 2021). Tal programa se destaca por ter como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade e como pressuposto a educação pelo trabalho; e, por corroborar com a implementação de mudanças para a formação em saúde, é considerado uma estratégia indutora da transformação para a educação e, conseqüentemente, para os serviços de saúde no SUS (BRASIL, 2018).

¹ Os setores do Ministério da Saúde envolvidos foram a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); já o setor do Ministério da Educação que participou dessa parceria foi a Secretaria de Educação Superior (SESu) (SANTOS et al., 2021).

Sua última *edição*², a qual será o foco do presente artigo, foi lançada através do edital nº 10, de 23 de julho de 2018, e teve como temática a Interprofissionalidade (BRASIL, 2018). Abarcando 120 projetos e com o envolvimento de, aproximadamente, 7.000 *participantes*³ de todas as regiões do Brasil, o PET-Saúde/Interprofissionalidade foi considerado uma das iniciativas mais promissoras para a implementação da Educação Interprofissional (EIP) no país, já que suas atividades foram realizadas a partir dos pressupostos da EIP, tanto na formação dos estudantes das mais diversas categorias profissionais da área da saúde, como também, nos processos educacionais dos profissionais de saúde, fomentando, também, a Educação Permanente em Saúde (REIP, 2018; BRASIL, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca que a Educação Interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, com a finalidade de tornar possível a efetiva colaboração e melhorar os resultados na saúde (OMS, 2010, p. 10). É válido enfatizar que tal proposta difere da educação profissional tradicional, pois a produção do conhecimento acontece a partir das interações com os outros profissionais, envolvendo, assim, atitudes e habilidades colaborativas únicas, exigindo, dessa forma, um novo modo de pensar o processo de ensino-aprendizagem (CAMARA, GROSSMAN, PINHO, 2015).

Com o lançamento, em 2010, do Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, percebeu-se que a EIP passou a ser mais valorizada em todo mundo, de forma que, nos últimos anos, são perceptíveis os avanços relacionados à incorporação da EIP nas políticas de recursos humanos para a saúde de vários países (OMS, 2010; SILVA, CASSIANI, FREIRE FILHO, 2018; FREIRE FILHO et al., 2019). No cenário brasileiro, tem-se percebido a inclusão de temas sobre a Interprofissionalidade (IP) nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde e na formulação de iniciativas para a qualificação docente (SILVA, CASSIANI, FREIRE FILHO, 2018; BRASIL, 2021).

Também é válido destacar que, embora as experiências sistematizadas sobre EIP sejam recentes no Brasil, é sabida a existência de um consistente repertório de estratégias em curso que acabam favorecendo a implementação desta abordagem no país (PEDUZZI, 2016 apud

² Entre os anos de 2008 a 2018 foram disponibilizados nove editais do PET-Saúde e as edições que precederam o PET-Saúde/Interprofissionalidade trabalharam as seguintes temáticas: Saúde da Família - PET-Saúde/SF (2008-2009 e 2010-2012), Vigilância em Saúde - PET-Saúde/VS (2010-2012 e 2013-2014), Saúde Mental – PET-Saúde/SM (2010-2011), Redes de Atenção (2012- 2014 e 2013-2015) e Graduações em Saúde – PET-Saúde/Gradua SUS (2016-2018) (SIGPET, 2018 apud Brasil, 2018).

³ O PET-Saúde/Interprofissionalidade contou com a participação estudantes de graduação da área da saúde, docentes, profissionais e gestores dos serviços de saúde (REIP, 2018).

FREIRE FILHO, SILVA, 2017). Como foi mencionado anteriormente, a própria construção do sistema público de saúde brasileiro foi embasada na discussão sobre a importância do trabalho colaborativo; sendo assim, é correto afirmar que as bases teóricas e metodológicas da EIP complementam os ideários do SUS e, a partir da concepção ampliada de saúde, fornecem subsídios para a construção de um novo projeto de sociedade (COSTA, 2016; FREIRE FILHO et al., 2019).

Diante desse contexto e sabendo que a última edição do PET-Saúde teve o propósito de viabilizar ações que nortegassem a reorientação da formação profissional baseada nos princípios da interprofissionalidade (NAGASHIMA et al., 2021); o presente estudo - guiado a partir do problema de pesquisa: *O PET-Saúde/Interprofissionalidade-UEPB de fato cumpriu o seu papel de promover a prática da EIP para com os seus participantes?* - teve como objetivo analisar, com base na perspectiva dos integrantes de tal projeto, se o mesmo conseguiu promover a prática da EIP no processo de reorientação do ensino em saúde.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se tratou de um estudo exploratório-descritivo dentro de uma abordagem quantitativa, do tipo transversal, observacional e foi desenvolvida no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizado no município de Campina Grande, na Paraíba.

Dentre os 120 projetos desenvolvidos pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, o projeto 71 ocorreu no Campus I da UEPB, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande (SMS/CG). Envolveu, na vigência de 2019/2021, estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social; que foram inseridos em 5 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da área urbana de Campina Grande, sob orientação de preceptores (profissionais de nível Superior) vinculados às UBS. O projeto também contou com a participação de tutores docentes que facilitavam as atividades dos grupos tutoriais, intermediavam as reuniões e desempenhavam função organizativa e na condução das pesquisas.

Para participar da presente pesquisa foram elegíveis todas as pessoas que participaram do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade por um tempo mínimo de seis meses. Foram excluídos do estudo àqueles que participaram do referido projeto por menos de seis meses, bem como, os participantes que estiveram à frente da organização da pesquisa em foco, a fim de evitar viés. É válido destacar que foram consideradas perdas aqueles integrantes que não quiseram participar do estudo.

Tendo em vista que o número de integrantes do PET-Saúde UEPB que participou do projeto atendendo aos critérios de inclusão do presente estudo correspondeu a um total de 66 pessoas, inicialmente se buscou conseguir a participação de todas essas. No entanto, dado ao fato que o universo amostral tinha menos de 150 pessoas, realizou-se o cálculo amostral, proposto por Laurenti et al. (2005), para definir a amostra representativa da pesquisa, que foi de 56 pessoas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado e autoaplicável que - em virtude da pandemia da Covid-19 - precisou ser disposto apenas no formato de formulário digital (*Google Forms*), estando disponível para os participantes durante os meses de julho a dezembro de 2021. É válido destacar que tal instrumento foi composto por três blocos. os *Blocos 1* e *3* foram respondidos pelas três categorias participantes do estudo (estudantes, preceptores e tutores); e o *Bloco 2* conteve as respostas, apenas, da categoria estudantil.

Também é importante esclarecer que os três blocos foram compostos por questões de múltipla escolha, entretanto, nos dois últimos os quesitos seguiram as regras da escala *Likert*.

Todas as informações coletadas foram tabuladas e analisadas descritivamente objetivando caracterizar a amostra. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas de todas as variáveis estudadas e o *software* IBM SPSS Statistics versão 25.0 foi utilizado para conduzir as análises.

É válido destacar que o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEPB, tendo como número do CAAE: 48017221.5.0000.5187. Além disso, é importante mencionar que após o convite de participação, todos os sujeitos da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os mesmos só respondiam ao questionário se, de fato, assentissem participação.

3 RESULTADOS

De acordo com a Tabela 1, pode-se perceber que das 56 pessoas que participaram da pesquisa, 64,3% (n=36) foram estudantes, 23,2% (n= 13) foram preceptores e 12,5% (n=7) foram tutores. Além disso, notou-se também que a maioria dos participantes possuía formação profissional ou “em curso” de Odontologia (n= 13; 23,2%) e participou do PET por um tempo de 24 meses (n= 44; 78,6%).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes de acordo com as informações gerais e respostas às questões do Bloco 1

| Variáveis | n | % |
|--|-----------|--------------|
| Bloco 1. Pergunta 1 - Formação profissional ou em curso | | |
| Educação Física | 7 | 12,5 |
| Enfermagem | 12 | 21,4 |
| Farmácia | 3 | 5,4 |
| Fisioterapia | 6 | 10,7 |
| Odontologia | 13 | 23,2 |
| Psicologia | 6 | 10,7 |
| Serviço Social | 9 | 16,1 |
| Bloco 1. Pergunta 2 - Tempo de participação no PET | | |
| 6 meses | 7 | 12,5 |
| 12 meses (1 ano) | 2 | 3,6 |
| 18 meses (1 anos e 6 meses) | 3 | 5,4 |
| 24 meses (2 anos) | 44 | 78,6 |
| Bloco 1. Pergunta 3 - Em qual categoria se enquadrava | | |
| Tutor | 7 | 12,5 |
| Preceptor | 13 | 23,2 |
| Estudante | 36 | 64,3 |
| Total | 56 | 100,0 |

Fonte: Autoria própria, 2022.

A Tabela 2, por sua vez, traz a caracterização dos estudantes participantes do projeto. Percebeu-se que 26 dos 36 alunos que participaram da pesquisa eram bolsistas, o que correspondeu um percentual de 72,2%. Ao serem indagados quanto às atividades acadêmicas que os mesmos se engajaram durante o período que participaram do PET-Saúde/Interprofissionalidade; projeto de extensão foi a atividade que obteve maior percentual de estudantes participantes, com representação de 52,7%. Em relação aos projetos de iniciação científica 44,4% dos participantes relataram ter participado, seguidos de 25% que fizeram parte de monitorias. É importante esclarecer que os alunos podiam eleger mais de uma opção neste quesito, visto que a participação em projetos não é necessariamente exclusiva.

Os estudantes também foram questionados se os mesmos tinham conhecimento se os seus cursos ofertavam alguma disciplina/estágio/projeto de extensão/projeto de pesquisa que

oportunizassem vivências semelhantes às que o PET-Saúde/Interprofissionalidade proporcionou. Como respostas a este quesito, pôde-se perceber que a grande maioria negou (n= 27; 75%). Os 16,6% que responderam que sim, citaram, em maior número, projetos de extensão; mas também houve menções à projetos de pesquisa.

Tabela 2 - Caracterização e informações gerais sobre os estudantes participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB

| Variáveis | n | % |
|--|-----------|--------------|
| Bloco1.1.Pergunta1 - Qual dessas categorias você se enquadrava? | | |
| Estudante bolsista | 26 | 72,2 |
| Estudante voluntário | 10 | 27,7 |
| Bloco1.1.Pergunta2 - Durante o seu período de participação no PET-Saúde/ Interprofissionalidade você também se engajou em outras atividades acadêmicas que são oferecidas pela Universidade? Se sim, qual(ais)? | | |
| Projeto de extensão | 7 | 19,4 |
| Projeto de Iniciação Científica | 7 | 19,4 |
| Monitoria | 3 | 8,3 |
| Projeto de extensão e Projeto de Iniciação Científica | 6 | 16,6 |
| Projeto de extensão e Monitoria | 3 | 8,3 |
| Projeto de extensão, Projeto de Iniciação Científica e Monitoria | 3 | 8,3 |
| Nenhum | 7 | 19,4 |
| Bloco1.1.Pergunta3 - Atualmente alguma disciplina, estágio, projeto de Extensão e/ou Pesquisa do seu curso oportuniza vivência semelhante à participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade? (Se sim, especifique) | | |
| Sim | 6 | 16,6 |
| Não | 27 | 75,0 |
| Não sei responder | 3 | 8,3 |
| Total | 36 | 100,0 |

Fonte: Autoria própria, 2022.

Já a Tabela 3 traz as frequências absolutas e relativas das respostas das questões do *Bloco 2* do formulário. Este bloco - composto por nove itens do questionário *RIPLS* (validado por Peduzzi et al. (2015)) – foi incluso na pesquisa com o intuito de analisar o desenvolvimento e impacto da EIP nos estudantes por meio das vivências que o PET-Saúde/Interprofissionalidade proporcionou. Tendo em vista que neste bloco os quesitos seguiram as regras da escala *Likert*, é importante esclarecer que para a análise dos resultados alcançados se considerou conjuntamente as respostas “concordo” e “concordo fortemente” como atitude positiva em relação a um item; e “discordo” e “discordo fortemente” como atitude negativa.

Sabendo disso e analisando a tabela, pode-se concluir que a grande maioria dos alunos demonstrou atitudes positivas (“concordo” e “concordo fortemente”) em relação à importância

da aprendizagem interprofissional para a formação de profissionais mais preparados para atuarem numa equipe de saúde (91,6%). No quesito que afirma que comunicação e outras habilidades precisam ser aprendidas junto com outros estudantes da área da saúde, 94,3% mostraram concordar com tal afirmativa; e 97,2% assentiram que em um trabalho em equipe o emprego das competências são essenciais para que todos aprendam sobre os cuidados de saúde

Além disso, 88,8% demonstraram acreditar que a aprendizagem compartilhada ajuda a entender as limitações de cada sujeito, aumenta a vontade e capacidade para compreender os cuidados de saúde e os problemas clínicos (91,6%), melhora os relacionamentos com outros trabalhadores de saúde durante a vida profissional (94,4%) e ajuda a pensar positivamente sobre os outros profissionais de saúde (91,6%). Ademais, os estudantes também concordaram que para o desenvolvimento da aprendizagem compartilhada é preciso que todos confiem e respeitem uns aos outros (97,1%).

Ao responderem o item relacionado aos benefícios que os pacientes recebem quando os estudantes trabalham em conjunto para resolver as necessidades de saúde, pôde-se perceber que 94,4% manifestaram atitudes positivas em relação a tal afirmação.

Tabela 3 - Apresentação das frequências absolutas e relativas das respostas dos quesitos do Bloco 2 .

| Variáveis | n | % |
|--|----|------|
| Bloco2.Pergunta1 - O aprendizado junto com outros estudantes irá me ajudar a tornar-me um membro efetivo de uma equipe de saúde. | | |
| concordo fortemente | 24 | 66,6 |
| concordo | 9 | 25,0 |
| neutro | 2 | 5,5 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |
| Bloco2.Pergunta2 - Para a aprendizagem em pequenos grupos de trabalho os estudantes precisam da confiança e do respeito uns dos outros. | | |
| concordo fortemente | 33 | 91,6 |
| concordo | 2 | 5,5 |
| neutro | 0 | 0 |
| discordo | 1 | 2,7 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |
| Bloco2.Pergunta3 - Em um trabalho de equipe as competências são essenciais para que todos os alunos possam aprender sobre os cuidados de saúde. | | |
| concordo fortemente | 27 | 75,0 |
| concordo | 8 | 22,2 |
| neutro | 0 | 0 |
| discordo | 0 | 0 |

| | | |
|---------------------|---|-----|
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |
|---------------------|---|-----|

Bloco2.Pergunta4 - A aprendizagem compartilhada vai me ajudar a entender as minhas próprias limitações.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 22 | 61,1 |
| concordo | 10 | 27,7 |
| neutro | 3 | 8,3 |
| discordo | 1 | 2,7 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |

Bloco2.Pergunta5 - Os pacientes acabam tendo benefícios para a sua saúde quando os estudantes trabalham em conjunto para resolver os problemas.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 30 | 83,3 |
| concordo | 4 | 11,1 |
| neutro | 1 | 2,7 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |

Bloco2.Pergunta6 - A aprendizagem compartilhada com os outros estudantes da área da saúde aumenta a minha vontade e capacidade para compreender os cuidados de saúde e os problemas clínicos.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 30 | 83,3 |
| concordo | 3 | 8,3 |
| neutro | 2 | 5,5 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |

Bloco2.Pergunta7 - A aprendizagem com outros estudantes da área da saúde antes da formatura irá melhorar os relacionamentos durante a vida profissional.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 27 | 75,0 |
| concordo | 7 | 19,4 |
| neutro | 0 | 0 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 2 | 5,5 |

Bloco2.Pergunta8 - Comunicação e habilidades devem ser aprendidas junto com outros estudantes da área da saúde.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 23 | 63,8 |
| concordo | 11 | 30,5 |
| neutro | 1 | 2,7 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |

Bloco2.Pergunta9 - A aprendizagem compartilhada irá me ajudar a pensar positivamente sobre os outros profissionais.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 22 | 61,1 |
| concordo | 11 | 30,5 |
| neutro | 2 | 5,5 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 2,7 |

Total **36 100,0**

Fonte: Autoria própria, 2022.

Por fim, a Tabela 4 traz as frequências absolutas e relativas dos dados obtidos por meio das respostas dos participantes aos itens do *Bloco 3* do formulário. Sobre este bloco, é importante esclarecer que o mesmo foi composto por onze quesitos - construídos a partir do instrumento utilizado no estudo de Tonhom et al. (2015) - que tiveram o intuito de sistematizar, a partir das respostas de todos os participantes da referida pesquisa, as contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade no processo de reorientação da formação em saúde. É importante explicar que os itens deste bloco também seguiram as regras da escala *Likert* e, por isso, foi seguida a mesma análise das respostas aplicada no bloco anterior.

O que se pôde perceber foi que a grande maioria dos respondentes apresentaram atitudes positivas aos itens que afirmaram que o PET-Saúde colabora com a formação de profissionais de saúde mais sensibilizados para atuarem numa equipe de saúde (92,9%); aproxima profissionais e estudantes de saúde de diferentes áreas de formação nos cenários de atenção à saúde (96,4%); e possibilita o reconhecimento de utilizar métodos ativos de aprendizagem (91,1%).

Além disso, também é possível perceber que grande parte dos participantes da pesquisa concordaram com os quesitos que assentiam que as atividades realizadas pelo PET-Saúde contribuíram para a compreensão da integralidade do cuidado (96,4%) e para a consolidação do SUS (91%).

No entanto, nos quesitos que abordavam sobre a contribuição do PET-Saúde no desenvolvimento profissional dos preceptores e da equipe de saúde, no favorecimento da Educação Permanente em Saúde e no processo de mudança das práticas profissionais e da organização do trabalho; percebeu-se a existência de divisões de opiniões, tendo sempre a prevalência de atitudes positivas, mas notando que as frequências das atitudes neutras e/ou negativas (“discordo” e “discordo totalmente”) foram superiores quando comparadas as dos outros quesitos.

Tabela 4 - Apresentação das frequências absolutas e relativas das respostas dos quesitos do Bloco 3 .

| Variáveis | n | % |
|--|----|------|
| Bloco3.Pergunta1 - O PET-Saúde sensibiliza o estudante para atuação como futuro profissional em equipe de Saúde da Família. | | |
| concordo fortemente | 42 | 75,0 |
| concordo | 10 | 17,9 |

| | | |
|---|----|------|
| neutro | 3 | 5,4 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |
| Bloco3.Pergunta2 - O PET-Saúde possibilitou ao preceptor o desenvolvimento da habilidade de busca ativa de conhecimentos necessários à transformação da prática profissional. | | |
| concordo fortemente | 30 | 53,6 |
| concordo | 18 | 32,1 |
| neutro | 7 | 12,5 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |
| Bloco3.Pergunta3 - O PET-Saúde possibilitou o reconhecimento de como utilizar métodos ativos de aprendizagem. | | |
| concordo fortemente | 28 | 50,0 |
| concordo | 23 | 41,1 |
| neutro | 4 | 7,1 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |
| Bloco3.Pergunta4 - O PET-Saúde capacitou o preceptor para trabalhar em equipe. | | |
| concordo fortemente | 22 | 39,3 |
| concordo | 23 | 41,1 |
| neutro | 10 | 17,9 |
| discordo | 1 | 1,8 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |
| Bloco3.Pergunta5 - O PET-Saúde contribuiu para a compreensão da integralidade do cuidado. | | |
| concordo fortemente | 40 | 71,4 |
| concordo | 14 | 25,0 |
| neutro | 1 | 1,8 |
| discordo | 1 | 1,8 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |
| Bloco3.Pergunta6 - O PET-Saúde favoreceu a educação permanente dos profissionais da saúde. | | |
| concordo fortemente | 27 | 48,2 |
| concordo | 19 | 33,9 |
| neutro | 9 | 16,1 |
| discordo | 1 | 1,8 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |
| Bloco3.Pergunta7 - O PET-Saúde contribuiu para que a equipe conheça melhor as necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade. | | |
| concordo fortemente | 28 | 50,0 |
| concordo | 19 | 33,9 |
| neutro | 7 | 12,5 |
| discordo | 2 | 3,6 |
| discordo fortemente | 0 | 0 |
| Bloco3.Pergunta8 - O PET-Saúde possibilitou a aproximação dos profissionais de diferentes áreas de formação (profissional de educação física, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, cirurgião- dentista, | | |

psicólogo e assistente social) e os estudantes, nos cenários de atenção à saúde.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 42 | 75,0 |
| concordo | 12 | 21,4 |
| neutro | 1 | 1,8 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |

Bloco3.Pergunta9 - O PET-Saúde contribuiu para o processo de mudança das práticas profissionais e da organização do trabalho.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 22 | 39,3 |
| concordo | 20 | 35,7 |
| neutro | 11 | 19,6 |
| discordo | 2 | 3,6 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |

Bloco3.Pergunta10 - O PET-Saúde tem contribuído para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

| | | |
|---------------------|----|------|
| concordo fortemente | 33 | 58,9 |
| concordo | 18 | 32,1 |
| neutro | 4 | 7,1 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |

Bloco3.Pergunta11 - O PET-Saúde desenvolveu ações educativas junto à comunidade.

| | | |
|---------------------|-----------|--------------|
| concordo fortemente | 41 | 73,2 |
| concordo | 12 | 21,4 |
| neutro | 2 | 3,6 |
| discordo | 0 | 0 |
| discordo fortemente | 1 | 1,8 |
| Total | 56 | 100,0 |

Fonte: Autoria própria, 2022.

4 DISCUSSÃO

Assim como a presente pesquisa, existem outros estudos nacionais revelando que as estratégias que objetivam fomentar a discussão e a prática da EIP durante o período da graduação tendem a corroborar na formação de profissionais cada vez mais aptos para atuarem nos diversos cenários de atenção à saúde (ANJOS et al., 2021; FREITAS et al., 2020). Com efeito, isso é um fato verdadeiramente relevante porque, nos dias atuais, o processo de formação em saúde se encontra em um importante momento de reformas que visam o fortalecimento dos sistemas sanitários (FREIRE FILHO et al., 2019).

Sendo assim, é importante destacar que tais reformas objetivam, principalmente, formar profissionais mais preparados para suprir um dos obstáculos de maior pertinência na contemporaneidade: oferecer uma atenção integral capaz de contemplar as múltiplas dimensões das necessidades de saúde da população (PEDUZZI et al., 2013). Diante desse contexto, o que se tem percebido é que a *Prática Colaborativa* - fortemente defendida pela EIP - tem desempenhado um importante papel na redução de muitos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde mundiais, uma vez que a mesma proporciona a atuação conjunta entre profissionais de diferentes áreas da saúde que prestam serviços tomando como base a integralidade do cuidado (OMS, 2010).

Sabendo disso, é importante ressaltar que a grande maioria dos participantes deste estudo não só assentiu que a EIP favorece a formação de profissionais mais preparados para atuarem nos serviços de saúde, mas também concordou que a última edição do PET-Saúde trouxe contribuições nesse aspecto. Tais achados são de grande relevância porque além de confirmarem que um dos pontos grandemente sustentados pela EIP tenha sido, de fato, reconhecido pelos participantes; também revelaram que o PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB - assim como outras experiências realizadas em projetos que ocorreram nessa mesma edição (MANGUEIRA et al., 2021; KWIATKOWSKI et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020) - conseguiu cumprir o objetivo de potencializar a prática colaborativa, estimulando mudanças no processo de formação profissional (ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019).

Ainda sobre a *Prática Colaborativa*, é importante esclarecer que frequentemente a mesma vai além das questões sobre a atuação conjunta entre os profissionais, mas também, inclui a perspectiva do usuário, família e comunidade, no intuito de “cuidar com pessoas, ao invés de cuidar para pessoas” (PEDUZZI, AGRELI, 2018). Tal abordagem tem total ligação com um outro ponto muito reconhecido pela EIP: a *Atenção Centrada no Paciente (ACP)* –

elemento primordial na prática colaborativa interprofissional que permite que os profissionais centrem atenção no usuário e suas necessidades de saúde em todo o processo de trabalho, operando, assim, um deslocamento de foco para um horizonte mais amplo, não se restringindo ao âmbito da profissão e especialidade isoladas (AGRELI, PEDUZZI, SILVA, 2016).

Pode-se afirmar que o envolvimento do paciente como parceiro no cuidado tem sido descrito como a base da ACP, sendo a tomada de decisão compartilhada considerada uma das técnicas usadas na busca do consenso entre profissionais e pacientes (DINIZ, MELO, VILAR, 2021). Na presente pesquisa, foi percebido que a grande maioria dos estudantes concordou que, de fato, os pacientes acabam se beneficiando com o trabalho em conjunto dos profissionais de saúde; e, embora tal quesito não tenha trazido de forma explícita o termo ACP, é perceptível que o mesmo evidenciou a principal intenção de tal prática.

Apesar da escassez de literatura nacional que aborde a temática da Atenção Centrada no Paciente (AGRELI, PEDUZZI, SILVA, 2016), existem alguns artigos publicados que - corroborando com os achados da presente pesquisa - apontam que, de fato, as competências colaborativas tão trabalhadas no PET-Saúde/Interprofissionalidade se mostram capazes de melhorar a aprendizagem interprofissional e colaborativa, o efetivo trabalho em equipe interprofissional e a ACP (SANTOS et al., 2020).

Outro ponto trabalhado nesta pesquisa diz respeito às *Competências Colaborativas em Saúde (CCS)*. Tais competências - que foram definidas pelo Canadian Interprofessional Health Collaborative (2010) e que também são amplamente empregadas na EIP - são conhecidas por respeitarem as especificidades de cada profissão; e conduzirem o planejamento participativo, o exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas (BATISTA, 2012). Além disso, as CCS, juntamente com as competências comuns e específicas de cada profissão, são fundamentais para o desenvolvimento da *aprendizagem compartilhada*, considerada chave de uma prática em saúde diferenciada (PEREGO, BATISTA, 2016).

Este estudo além de fazer menção direta à tais competências, também abordou em alguns dos seus quesitos as vantagens da aprendizagem compartilhada. O que se percebeu foi que em todos esses itens os discentes demonstraram concordar com as afirmações. Tais achados revelam os resultados do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB estão de acordo com o que foi descrito no Relatório Final do programa - publicado em 2021 pelo Ministério da Saúde - que concluiu que as iniciativas de aprendizagem interprofissional propostas por esta última edição do PET-Saúde, de fato, oportunizou a indução de processos formativos para que futuros

profissionais se tornassem capazes de desenvolver as CCS em seus ambientes de trabalho (BRASIL, 2021).

É importante ressaltar que, embora algumas pesquisas recentes irem ao encontro de tal achado revelando que os estudantes de graduação de cursos da área da saúde têm, de fato, se mostrado abertos para a aprendizagem compartilhada (FIGUEIREDO, VERAS, SILVA, 2021; CARDOSO et al., 2021; SOUZA, ÁVILA, 2021); é notório que abordagens sobre a Educação Interprofissional e seus eixos ainda são, no geral, muito incipientes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de tal área (CASSARO et al., 2021; ANDRADE et al., 2021) . Ou seja, embora os discentes demonstrem ter consciência da importância da aprendizagem conjunta – amplamente trabalhada na EIP - na maioria das vezes os mesmos têm pouco contato com a Educação Interprofissional durante a graduação.

Tal fato merece atenção, uma vez que Costa (2016) alerta que proporcionar vivências que agrupem estudantes de diferentes cursos no mesmo local não garante a materialização da EIP e seus princípios, já que

(...) o fortalecimento e consolidação da EIP exige clareza no reconhecimento e na **intencionalidade da prática colaborativa** como resultado futuro e o efetivo trabalho em equipe como horizonte dos processos adotados hoje. Por isso, o autor reitera quão desafiador é implantar a EIP (COSTA, 2016, p. 198 – grifos nossos).

Brito e Vasconcelos (2021, *no prelo*) por meio de um estudo que objetivou analisar os PPC de alguns cursos da UEPB a fim de identificar como tem sido tratada a EIP na instituição, perceberam que, em três dos sete cursos que fizeram parte do PET-Saúde/Interprofissionalidade UEPB, as iniciativas para a implementação da Educação Interprofissional ainda eram muito tímidas, como também, não foram observados componentes curriculares que possibilitassem, de forma intencional, experiências de EIP aos estudantes.

Os resultados apresentados por Brito e Vasconcelos (2021, *no prelo*) complementam e justificam um dos achados da presente pesquisa que diz respeito ao elevado percentual de estudantes que afirmaram que seus cursos atualmente não oferecem vivências semelhantes às que o PET-Saúde/Interprofissionalidade proporcionou.

Diante desses fatos, é importante ressaltar a relevância que o projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade teve na questão de fomentar o discurso sobre a EIP na IES em questão. Tal projeto, além de promover **experiências intencionais** de ensino-aprendizagem, permitindo o reconhecimento do aprendizado em conjunto para o trabalho colaborativo (BRASIL, 2021); também apresentou a proposta do Componente Curricular nomeado de

“Trabalho Interprofissional e Cuidado em Saúde” – primeira disciplina da universidade que visa trabalhar de forma intencional a EIP para com os estudantes, incentivando, assim, o desenvolvimento e aprendizagem do trabalho colaborativo em saúde.

Outro ponto trabalhado no presente estudo foi a *Educação Permanente em Saúde (EPS)*. A EPS é uma estratégia que tem o intuito de qualificar e aperfeiçoar o processo de trabalho em vários níveis do sistema de saúde, visando à melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços (BRASIL, 2018). Sendo assim, é importante mencionar que a EPS, assim como a EIP, é um movimento que objetiva enfrentar os desafios inerentes ao processo de desconstrução dos modos de pensar sobre a educação de profissões da saúde no contexto brasileiro (OGATA et al., 2020).

Diante disso, é válido citar que a implantação do PET-Saúde vislumbrou construir estratégias de educação permanente como integrante do processo contínuo de trabalho, pretendendo, assim, fortalecer e favorecer a operacionalização das mudanças no processo de formação profissional (ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019). Os achados deste estudo revelaram que, embora tenha sido percebido um elevado percentual de respostas positivas nos quesitos que faziam abordagens diretas ou indiretas à EPS; estes foram os que apresentaram o maior número de respostas neutras e/ou negativas quando comparados aos demais itens do formulário.

A dificuldade que existe de se discutir sobre o processo de trabalho entre os integrantes da equipe de saúde e, de fato, pôr em prática as mudanças propostas pelo PET-Saúde seguindo a lógica da EPS pode justificar tais resultados obtidos. Achados de uma pesquisa realizada em um município da Paraíba e desenvolvida a partir de relatos oriundos de experiências de EPS revelaram que, embora os profissionais de uma determinada equipe de saúde aspirassem por melhorias na assistência, foram nítidas a existência de vários entraves que acabavam dificultando a execução da dialética da EPS (SAMPAIO et al., 2014).

A preexistência de uma visão hierarquizada das profissões por parte dos integrantes da equipe de saúde torna propício o desenvolvimento de conflitos interprofissionais que, por sua vez, dificultam o diálogo entre os trabalhadores e tornam mais desafiante a execução da lógica da EPS, como foi no caso do estudo citado no parágrafo anterior (SAMPAIO et al., 2014). Dito isso, é importante mencionar que estratégias como: comunicação aberta e direta, disposição para encontrar soluções, respeito e humildade; são fundamentais para a superação de tais

conflitos que, embora sejam inerentes ao trabalho em equipe, necessitam do reconhecimento de táticas para a sua superação (ESCALDA, PARREIRA, 2018).

Decerto, todos os tópicos que aqui foram abordados têm como fim único o fortalecimento do SUS. A consolidação desse sistema exige um movimento permanente de reflexão das práticas em saúde e também do modelo de formação de seus profissionais; e, nesse sentido, a EIP vem sendo um importante marco teórico-conceitual e metodológico, uma vez que apresenta grande potencial de mudanças na realidade da produção de serviços de saúde a partir de uma nova proposta de formação profissional (COSTA, 2017).

Pôde-se perceber que os participantes desta pesquisa, em sua grande maioria, demonstraram concordar que, de fato, o PET-Saúde/Interprofissionalidade promoveu o movimento de consolidação do SUS. Tal achado relembra a ideia, defendida por Peduzzi (2016), de que todo o processo de construção e consolidação do SUS, bem como, os princípios que o regem, de fato, torna-o interprofissional; sendo assim, ressalta-se a importância em torno da ampliação do escopo de prática das profissões da saúde, de modo que os profissionais estejam preparados para atuarem com o conjunto de suas competências promovendo a consolidação do SUS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET-Saúde é considerado uma política pública que tem como pressuposto a educação pelo trabalho, e a sua última edição buscou promover a prática de EIP no processo de reorientação da formação profissional em saúde. Como foi visto, esse artigo teve o intuito de analisar, a partir da percepção dos integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade (PET-Saúde UEPB), se tal projeto cumpriu o seu papel de promover a prática da EIP para com os seus participantes.

Os achados revelaram que o projeto 71, de fato, trouxe contribuições no processo de reformas no ensino em saúde a partir da prática da Educação Interprofissional. Temáticas como: práticas colaborativas, competências colaborativas em saúde e aprendizagem compartilhada foram trabalhadas de forma intencional, fomentando, assim, uma formação colaborativa e em equipe, mediada pela efetiva interação entre estudantes, docentes e profissionais de diferentes áreas da saúde.

Também se pôde perceber que uma das principais fragilidades do projeto consistiu na efetiva promoção da Educação Permanente em Saúde. É importante frisar que, de início, estimou-se que o projeto tivesse fomentado a EPS para com os profissionais de serviço, colaborando para a transformação da prática profissional dos mesmos; no entanto, os resultados deste estudo revelaram que é necessário que as futuras edições do programa estimule estratégias de EPS, especialmente quanto a prática colaborativa, objetivando, assim, qualificar a força de trabalho em saúde para a assistência centrada nos usuários e nas famílias.

Por ter sido um estudo no qual a coleta de dados foi realizada totalmente de forma virtual, pode-se destacar como principal limitação a dificuldade de recrutar os participantes da pesquisa. Tal entrave justifica o motivo pelo qual não se conseguiu aplicar o questionário com todos os integrantes que participaram do projeto e atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, como também, o longo período de aplicação do mesmo (6 meses).

É válido mencionar que a realização da presente pesquisa promoverá, de certa forma, o encorajamento das comunidades docente e discente da UEPB para o desenvolvimento de novas propostas de estudo que abordem a temática da EIP na instituição, visto que, as iniciativas que visam a implementação da Educação Interprofissional nesta IES ainda são muito tímidas.

Por fim, destaca-se que, a partir da identificação das principais fortalezas e fragilidades encontradas no projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade – primeiro projeto da UEPB

que, de fato, trabalhou a proposta da EIP de forma intencional – tal estudo também servirá de subsídio para o aprimoramento e melhoramento das futuras propostas que, certamente, serão desenvolvidas pela IES em questão.

REFERÊNCIAS

- AGRELI, H.F., PEDUZZI, M., SILVA, M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [S.L.], v. 20, n. 59, p. 905 – 916, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/sXhwQWKsZGzrQqT4tDryCXC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24, janeiro, 2022.
- ALMEIDA, R.G.S., TESTON, E.F., MEDEIROS, A.A. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial, p. 97 – 105, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pBVwdb8Dn8jRzY4YpMPxNFq/?lang=pt>. Acesso em: 27, janeiro, 2022.
- ANDRADE, M.P., FERREIRA, F.Q., RODRIGUES, V.S., BONAFÉ, U.A., FÉLIX, M.B.R., TEIXEIRA, C.P., AGUIAR, G.P.N., SANTOS, W.B., MONTEFORTE, P.T., COSTA, R.A. Caminhos para a educação interprofissional nos cursos de saúde de uma universidade de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3363987-caminhos-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-interprofissional-nos-cursos-de-sa%C3%BAde-de-uma-universidade-de-minas-gerais. Acesso em: 03, novembro, 2021.
- ANDRADE, M.P., FERREIRA, F.Q., RODRIGUES, V.S., BONAFÉ, U.A., FÉLIX, M.B.R., TEIXEIRA, C.P., AGUIAR, G.P.N., SANTOS, W.B., MONTEFORTE, P.T., COSTA, R.A. Caminhos para a educação interprofissional nos cursos de saúde de uma universidade de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 01 – 12, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3363987-caminhos-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-interprofissional-nos-cursos-de-sa%C3%BAde-de-uma-universidade-de-minas-gerais. Acesso em: 26, janeiro, 2022.
- ANJOS, A.C.B., BARBOSA, A.A., SILVA, A.O., CUNHA, A.P.S., SILVA, C.H., ROLIM, I.A.A., OLIVEIRA, P.S., BARROS, V.S., SANTOS, C.S., LEMOS, G.S. A interprofissionalidade e suas percepções: um estudo com participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 01 – 10, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/lilia/Downloads/13015-Article-171639-1-10-20210306%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lilia/Downloads/13015-Article-171639-1-10-20210306%20(2).pdf). Acesso em: 19, outubro, 2021.
- BATISTA, N.B. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, [S.L.], v. 2, p. 25 – 28, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 17, janeiro, 2022.
- BRASIL OFICIALIZA O INÍCIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE. **Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas**. Disponível em: <https://www.educacioninterprofesional.org/pt/brasil-oficializa->

o-inicio-das-atividades-do-programa-pet-saudeinterprofissionalidade. Acesso em: 21, abril, 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 21, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/faq> . Acesso em: 14, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf . Acesso em: 29, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html Acesso em: 21, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html Acesso em: 21, abril, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018-2019**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em: 03, junho, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: 10, janeiro, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 27, janeiro, 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 21, abril, 2021.

BRASIL. Resolução ME/CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299> . Acesso em: 30, junho, 2021.

BRITO, L.N.S., VASCONCELOS, K.E.L. Educação Interprofissional na UEPB: Uma análise dos Projetos Pedagógicos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. 2021, no prelo.

CAMARA, A.M.C., GROSSEMAN, S., PINHO, D.L.M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface: comunicação, saúde e educação**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 817-829, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500817. Acesso em: 03, maio, 2021.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. (2010). **College of health disciplines**. University of British Columbia. Vancouver. ISBN: 978-1-926819-07-5.

CARDOSO, L.F.C., FERREIRA, A.P.F., SILVA, M.C., MELO FILHO, C.A., LIMA, S.F., SILVA, M.C.P., OLIVEIRA JUNIOR, J.J., PASKLAN, A.N.P. Perspectivas dos estudantes universitários sobre Educação Interprofissional. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 01 – 12, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3188430-perspectivas-dos-estudantes-universit%C3%A1rios-sobre-educa%C3%A7%C3%A3o-interprofissional. Acesso em: 18, janeiro, 2022.

CASSARO, B.C., CIPOTALO, F.A., PINHEIRO, L.J. TOMBINI, L.H.T., FONSECA, G.S. A Interprofissionalidade nos Cursos de Enfermagem de Instituições de Ensino Superior Públicas da Região Sul do Brasil. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 01 – 09, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348535>. Acesso em: 25, janeiro, 2022.

CASTRO, F.S., CARDOSO, A.M., PENNA, K.G.B.D. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas públicas e o sistema único de saúde? **Revista Brasileira Militar de Ciência**, [S.L.], v. 5, n. 12, p. 29-34, 2019. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/11>. Acesso em: 29, abril, 2021.

COSTA, M.V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, [S.L.], v. 20, n. 56, p. 197-198, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ccKCY4chZCtb8pj9vQw8hcy/?lang=pt>. Acesso em: 22, dezembro, 2021.

DIAS, H.S., LIMA, L.D., TEXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 18, n. 6, p.

1613-1624, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29, abril, 2021.

DINIZ, A.L.T.M., MELO, R.H.V., VILAR, R.L.A. Análise de uma prática interprofissional colaborativa na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v.7, n. 3, p. 137-157, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23953>. Acesso em: 25, janeiro, 2022.

ESCALDA, P., PARREIRA, C.M.S.F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1717 – 1727, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1717-1727/>. Acesso em: 02, fevereiro, 2022.

FERTONANI, H.P., PIRES, D.E.P., BIFF, D., SCHERER, M.D.A. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601869. Acesso em: 29, abril, 2021.

FIGUEREDO, W.N., VERAS, R.M., SILVA, G.T.R. Competências colaborativas à formação do estudante: Análise segundo domínios do Interprofessional Education. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 119 – 126, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3663>. Acesso em: 18, janeiro, 2022.

FREIRE FILHO, J.R., SILVA, C.B.G. Educação e prática interprofissional no SUS: O que se tem e o que está previsto na Política Nacional de Saúde. *In*: TOASSI, R.F.C. (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?**. 1. Ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2017. p. 28 – 39. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>. Acesso em: 11, outubro, 2020.

FREIRE FILHO, J.R., SILVA, C.B.G., COSTA, M.V., FORSTER, A.C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial, p. 86-96, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/>. Acesso em: 17, dezembro, 2021.

FREITAS, L.R.N., CARVALHO, C.R., CAJAZEIRAS, A.M., FREITAS, A.F., MAIA, M.F.S., LIMA, G.P., SOUSA, M.S. A formação interprofissional na área da saúde e a contribuição do PET-Saúde. *In*: CASTRO, L.H.A., PEREIRA, T.T., MORETO, F.V.C. (org.). **Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 3**. 1. Ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 9 – 17. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 31, janeiro, 2022.

FURLANETTO, D.L.C.; LIMA, A.A.; SILVA JÚNIOR, J.W.; BASTOS, M.M.; PINHO, D.L.M. Avaliação dos estudantes do Pró-PET - Saúde sobre as contribuições do Programa Pró-Saúde nos cursos de saúde Campus Darcy Ribeiro – Universidade de Brasília. **Tempus**,

actas de saúde coletiva, Brasília, v. 9, n. 1, p. 11-24, 2015. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1689>. Acesso em: 26, abril, 2021.

KWIATKOWSKI, H.S., DALAGNOL, A.M.K., SILVEIRA, M.P., CUNHA, K.R.F., SILVA, D.T.R. PET-Saúde/Interprofissionalidade e as práticas colaborativas em saúde como ferramentas de aproximação e mediação de conflitos em um centro de saúde da família. *In*: SILVA, R.H (org.). **Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem**. 1.ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 194 – 202. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3428>. Acesso em: 24, janeiro, 2022.

MADRUGA, L.M.S., RIBEIRO, K.S.Q.S., FREITAS, C.H.S.M., PÉREZ, I.A.B., PESSOA, T.R.R.F., BRITO, G.E.G. O PET-Saúde da Família e a formação de profissionais da saúde: a percepção de estudantes. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 19, n. 1, p. 805-816, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500805&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14, abril, 2021.

MANGUEIRA, S.O., MACEDO, E.M.C., ALBUQUERQUE, V.L.R., PEREIRA, M.C., NASCIMENTO, E.C.L., FREITAS, M.A.A., SOUZA, G.W., PINHEIRO, A.L.L.S., TARDIEUX, F.M., SILVA, J.B.O., MEDEIROS JÚNIOR, L.S., BARBOSA, D.A.M., SANTOS, C.S. A prática colaborativa na formação em saúde: Relato de experiência do PET Saúde Interprofissionalidade. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 01 – 06, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/lilia/Downloads/14565-Article-192032-1-10-20210429%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lilia/Downloads/14565-Article-192032-1-10-20210429%20(2).pdf). Acesso em: 24, janeiro, 2022.

MIRA, Q.L.M., BARRETO, R.M.A., VASCONCELOS, M.I.O. Impacto do PET-Saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 40, n. 2, p. 514-531, 2016. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1682>. Acesso em: 14, abril, 2021.

NAGASHIMA, A.M.S., FARIAS, C.E.A., FERREIRA, C.C.F., COSTA, J.L., COSTA, R.M., BEZERRA, S.G.Q. Práticas integrativas no PET-Saúde: Relato de experiência a partir da interprofissionalidade. *In*: PEREIRA, F.O., SANTOS, G.M (org.). **Práticas colaborativas e Experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde**. 1. Ed. Natal: Insecta Editora, 2021. p. 225 – 236. Disponível em: <http://www.petsaude.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/e-book?download=118:praticas-colaborativas-experiencias-interprofissionais-na-formacao-e-no-trabalho-em-saude>. Acesso em: 14, junho, 2021.

OGATA, M.N., SILVA, J.A.M., PEDUZZI, M., COSTA, M.V., FORTUNA, C.M., FELICIANO, A.B. Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 55, p. 1 – 9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/>. Acesso em: 27, janeiro, 2022.

OLIVEIRA, P.S., BARBOSA, A.A., ANJOS, A.C.B., SILVA, A.O., CUNHA, A.P.S., SILVA, C.H., ROLIM, I.A.A., BARROS, V.S., LEMOS, G.S. Percepção de universitários

participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade sobre o planejamento estratégico situacional. **Saberes Plurais Educação e Saúde**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 111-123, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/107756>. Acesso em: 24, janeiro, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

PALÁCIO, D.Q.A., SILVA, P.A.P., SOARES, S.L., PALÁCIO, B.Q.A., AGUIAR, V.C.F., SILVA, S.A. O programa de educação pelo trabalho para a saúde e sua influência na formação dos profissionais da saúde: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61573-61583, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/lilia/Downloads/15528-40168-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lilia/Downloads/15528-40168-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 15, abril, 2021.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [S.L.], v. 20, n. 56, p. 199 – 201, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7MgQL4JM9dRYFDLYYzQVLHM/?lang=pt#:~:text=Neste%20sentido%20%C3%A9%20que%20o,%2C%20equidade%2C%20universalidade%20e%20participa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02, fevereiro, 2022.

PEDUZZI, M., AGRELI, H.F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1525 – 1534, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/MR86fMrvpMcJFSR7NNWPbqh/?lang=pt>. Acesso em: 25, janeiro, 2022.

PEDUZZI, M., NORMAN, I., COSTER, S., MEIRELES, E. Adaptação transcultural e validação da Readiness for Interprofessional Learning Scale no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 49, n. 2, p. 7-15, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0007.pdf>. Acesso em: 28, abril, 2021.

PEDUZZI, M., NORMAN, I.J., GERMANI, A.C.C.G., SILVA, J.A.M., SOUZA, G.C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>. Acesso em: 29, abril, 2021.

PEREGO, M.G., BATISTA, N.A. Aprendizagens Compartilhadas na Residência Multiprofissional em Saúde. **Tempus, actas de saúde coletiva**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 39 – 51, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881114/20163.pdf#:~:text=A%20asser%C3%A7%C3%A3o%2002%2C%20E2%80%9CAs%20aprendizagens,poss%C3%ADvel%20neste%20contexto%20e%20segundo>. Acesso em: 18, janeiro, 2022.

SAMPAIO, J., SANTOS, K.S.D., CARVALHO, P.O.F., BRONZEADO, N.F.F.D., OLIVEIRA, R.A. Pet-Saúde e Educação Permanente: Dispositivos Potentes na

Problematização do Acolhimento na Saúde da Família. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 49 – 54, 2014. Disponível em: Acesso em: 27, janeiro, 2022.

SANTOS, G.M., NASCIMENTO, M.V.N., OLIVEIRA, S.F., LUCAS, R.S.C.C, LUCENA, E.S., BONFADA, D., MARTINIANO, C.S. Experiência dos PET-Saúde Interprofissionalidade em Campina Grande e Cuité na Paraíba: Reflexões para formação em saúde. *In*: PEREIRA, F.O., SANTOS, G.M (org.). **Práticas colaborativas e Experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde**. 1. Ed. Natal: Insecta Editora, 2021. p. 28 – 56. Disponível em: <http://www.petsaude.ces.ufcg.edu.br/portal/index.php/e-book?download=118:praticas-colaborativas-experiencias-interprofissionais-na-formacao-e-no-trabalho-em-saude>. Acesso em: 14, junho, 2021.

SENNA, M.A.A., GOUVÊA, M.V., MOREIRA, L.C.H. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a formação em Odontologia: a percepção de alunos de graduação. **Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde**, Vitória, v. 18, n. 2,p. 71-78, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15086>. Acesso em: 16, abril, 2021.

SILVA, F.A.M., CASSIANI, S.H.D.B., FREIRE FILHO, J.R. A Educação Interprofissional em saúde na Região das Américas. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 3013, p. 1 – 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LqB4mxyVxHbK9TCtNr8Yxcm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28, janeiro, 2022.

SOUZA, L.R.C.V., ÁVILA, M.M.M. Potencialidades e desafios para a educação interprofissional no contexto da graduação em cursos da saúde. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 01 – 17, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3363698-potencialidades-e-desafios-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-interprofissional-contexto-da-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-cursos-da-sa%C3%BAde. Acesso em: 24, janeiro, 2022.

TONHOM, S.R.; MARIN, M.J.S.; MORAVCIK, M.Y.A.D.; SANTILI, P.G.J.; RAMOS, M.R.; BRACCIALLI, L.A.D.; MESQUITA, C.M.B. O desenvolvimento do PET-Saúde na percepção dos atores envolvidos. **Revista APS**, [S.L.], v. 18, n.3, p. 298-308, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/lilia/Downloads/15394-Texto%20do%20artigo-65783-1-10-20160413%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/lilia/Downloads/15394-Texto%20do%20artigo-65783-1-10-20160413%20(3).pdf). Acesso em: 26, abril, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Bloco 1 do questionário: *Caracterização dos integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/ Interprofissionalidade*

Qual a sua formação profissional básica ou em curso?

- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Odontologia
- Psicologia
- Serviço Social

Qual das alternativas abaixo melhor representa o seu tempo de participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade?

- 6 meses
- 12 meses (1 ano)
- 18 meses (1 ano e 6 meses)
- 24 meses (2 anos)

Você fez parte de qual categoria integrante do PET-Saúde/ Interprofissionalidade? *Se sua resposta for Tutor(a) ou Preceptor(a), automaticamente você será direcionado(a) ao Bloco 3 deste questionário.*

- Tutor(a)
- Preceptor(a)
- Estudantil

Qual dessas categorias você se enquadrava?

- Estudante bolsista
- Estudante voluntário(a)

Durante o seu período de participação no PET-Saúde/ Interprofissionalidade você também se engajou em outras atividades acadêmicas que são oferecidas pela Universidade? Se sim, qual(ais)? *Nesse quesito, você poderá marcar mais de uma alternativa.*

- Projeto de extensão
- Projeto de Iniciação Científica

Monitoria

Não me engajei em nenhuma outra atividade acadêmica durante o período que participei do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Atualmente, alguma disciplina, estágio, projeto de Extensão e/ou Pesquisa do seu curso oportuniza vivência semelhante à participação no PET-Saúde/Interprofissionalidade? (Se sim, especifique).

Sim

Não

Não sei responder.

Espaço para especificar a iniciativa semelhante ao PET Saúde Interprofissionalidade :

ANEXOS

ANEXO A - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável em cumprir os termos da Resolução 466/12 do CNS/MS (TCPR)



**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCRP)**

Título da pesquisa: Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade -UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP

Eu, Renata Cardoso Rocha Madruga, professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portadora do RG: 1871776 e CPF: 024733344-12, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande PB, 11 de maio de 2021.

A handwritten signature in blue ink that reads 'Renata Cardoso Rocha Madruga'.

Assinatura da pesquisadora responsável (orientadora)

ANEXO B - Declaração de Concordância com o Projeto de Pesquisa



DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da pesquisa: Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade -UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP

Eu, **Renata Cardoso Rocha Madruga**, professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portadora do RG: 1871776, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e me comprometo em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

Campina Grande - PB, 11 de maio de 2021.

A rectangular box containing the handwritten signature of Renata Cardoso Rocha Madruga in blue ink.

Pesquisadora responsável (orientadora)

A rectangular box containing the handwritten signature of Lilian Mônica Pinheiro Brito in blue ink.

Orientanda

ANEXO C - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA (UEPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título: Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade -UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP

Pesquisadoras: Renata Cardoso Rocha Madruga, Lilian Nadja Silva Brito

Prezado(a), este é um convite para você participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada "*Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade -UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP*", que está sendo conduzida sob responsabilidade de Lilian Nadja Silva Brito e da orientadora professora Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga.

O objetivo geral desta pesquisa será analisar, a partir da percepção dos integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade, em que medida este programa cumpriu o seu papel de política pública promovendo a prática dos eixos norteadores da Educação Interprofissional (EIP) no processo de formação profissional em saúde. Além deste objetivo geral, a presente pesquisa também apresenta outros quatro objetivos específicos, sendo eles: caracterizar os integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade; monitorar o desenvolvimento e impacto da EIP nos estudantes que participaram do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade; sistematizar a percepção dos participantes do projeto 71 em relação ao PET-Saúde/Interprofissionalidade como estratégia de promover a prática da EIP e, a partir da sistematização produzida no objetivo específico anterior, identificar as fortalezas e fragilidades encontradas no desenvolvimento do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Sua participação não é obrigatória e sim, voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. A sua participação nos dará a oportunidade de coletar informações que irão nos permitir alcançar os objetivos da pesquisa. As informações que você nos fornecer serão de grande benefício para o fortalecimento do adensamento do debate sobre a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) em nossa Universidade, favorecendo, desse modo, a formação de profissionais mais sintonizados com o SUS. Isso, de certa forma, proporcionará a garantia de benefícios coletivos para a comunidade

acadêmica da UEPB, como também, resultará em contribuições diretas para os usuários dos serviços de saúde.

Sendo assim, você será submetido(a) ao seguinte procedimento: você receberá, via e-mail ou via aplicativo de mensagem, um formulário digital contendo questões de múltipla escolha para responder. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os(as) voluntários(as). Sua participação não será remunerada e não lhe implicará em gastos.

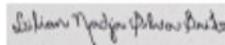
As informações nesta pesquisa serão coletadas através de questionários, porém, considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos inclui riscos, mesmo que esses não sejam previsíveis ou mensuráveis, de acordo com a metodologia adotada para este estudo, se em qualquer fase do mesmo, você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da pesquisa, terá direito a solicitar indenização, procedimento que, caso ocorra, será acompanhado pelo pesquisador responsável. Também é válido ressaltar que, buscando atender o item IV, 3 c da Resolução 466/2012, as pesquisadoras responsáveis pela presente pesquisa irão garantir que os voluntários participantes terão assistência durante o desenvolvimento da mesma e acompanhamento posterior ao seu encerramento.

A pesquisa não irá incorrer em gastos previsíveis para os(as) participantes, porém, em casos de gastos não previsíveis da parte dos(as) voluntários(as), estes terão o direito a ressarcimento, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da sua participação.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, favor assinar ao final deste documento, que possui duas vias. Você ficará com uma das vias e a outra será da pesquisadora responsável. Toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa poderá perguntar diretamente para Renata Cardoso Rocha Madruga, (R. Juvêncio Arruda, s/n Bodocongó 58429-600 - Campina Grande - Paraíba); (renatarochamadrgua@servidor.uepb.edu.br); (83) 993125236. Para esclarecimento de dúvidas éticas você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, (Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário, Bodocongó 58.109-753 - Campina Grande - Paraíba); (cep@setor.uepb.edu.br); (83)3315-3373.



Assinatura da professora pesquisadora responsável



Assinatura da aluna orientanda

ANEXO D - Termo de Autorização Institucional (TAI)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado *“Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade -UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP”* desenvolvido pela aluna Lilian Nadja Silva Brito - graduanda de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – sob orientação da professora Renata Cardoso Rocha Madruga.

Campina Grande – PB, 31 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Prof.ª Denise Nóbrega Diniz
Chefe do Depto. Odontologia
Mat. 1229974 - CRO-PB 2284

Denise Nóbrega Diniz – Mat. 1229974

Assinatura e carimbo da Chefe do Depto. Odontologia UEPB – Campus I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Prof.ª Nícia Stellita da Cruz Soares
Diretora do CCBS
Mat. 1212940

Nícia Stellita da Cruz Soares – Mat. 1212940

Assinatura e carimbo da Diretora do CCBS UEPB – Campus I

ANEXO E - Parecer final do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB

| | |
|---|--|
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA / UEPB - PRPGP |  |
|---|--|

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade- UEPB sobre as contribuições do projeto no processo de reorientação do ensino em saúde a partir da prática da EIP

Pesquisador: RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48017221.5.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.799.916

Apresentação do Projeto:**LÊ-SE:**

Objetivo: Analisar, a partir da percepção dos integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade, em que medida este programa cumpriu seu papel de promover a prática da Educação Interprofissional (EIP) no processo de formação profissional em saúde. **Síntese da metodologia:** A pesquisa será caracterizada como um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa do tipo transversal observacional, tendo como população os participantes do projeto 71 do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade, que diz respeito ao projeto que contemplou o Campus I da Universidade Estadual da Paraíba e que envolveu os cursos de: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Os dados deste estudo serão obtidos a partir de um questionário estruturado e autoaplicável, composto por três blocos de questões de múltipla escolha e que, devido ao período pandêmico que estamos imersos, será disposto no formato de formulário digital. Dessa forma, faz-se necessário informar que o Bloco 1 objetivará obter a caracterização dos participantes do projeto 71 do PET-Saúde/ Interprofissionalidade. O Bloco 2, por sua vez, terá o intuito de monitorar o desenvolvimento e impacto da EIP nos estudantes. Já o Bloco 3 terá o intuito de sistematizar as contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade no processo de reorientação da formação em saúde a partir do debate sobre a EIP. É válido destacar que apenas nestes dois últimos blocos os

| | | | |
|--|----------------------------------|--------------------------------------|--|
| Endereço: Av. das Bananeiras, 3551 - Campus Universitário | | | |
| Bairro: Bodocongó | | CEP: 58.103-753 | |
| UF: PB | Município: CAMPINA GRANDE | | |
| Telefone: (83)3315-3373 | Fax: (83)3315-3373 | E-mail: cep@setor.uepb.edu.br | |

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.796.916

questos seguirão as regras da escala de Likert. Análise de dados: Será conduzida de forma descritiva para os dados correspondentes aos quesitos do Bloco 1. Quanto aos quesitos dos Blocos 2 e 3, além da análise descritiva a cotação das respostas será realizada de forma que varie de modo consecutivo: +2, +1, 0, -1, -2 aos itens em que a proposição seja positiva. Para os itens categorizados como proposição negativa a pontuação atribuída deverá ser invertida, ficando: -2, -1, 0, +1, +2, respectivamente. Os dados serão tabulados e, para a análise estatística, será empregado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20.0. Perspectivas do projeto: Além de fomentar a discussão da temática da EIP na nossa universidades e promover o incentivo ao desenvolvimento e aprendizagem do trabalho colaborativo em saúde; o presente estudo também proporcionará a identificação das principais fortalezas e fragilidades encontradas no desenvolvimento do projeto 71, e isso, conseqüentemente, servirá de subsídio para o aprimoramento e melhoramento dos novos projetos que serão desenvolvidos pela nossa universidade e submetidos à futuras edições do Programa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

LÊ-GE:

Analisar, a partir da percepção dos integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade, em que medida este programa cumpriu o seu papel de política pública promovendo a prática da EIP no processo de reorientação da formação profissional em saúde.

Objetivos secundários:

Caracterizar os integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade;

Sistematizar a percepção dos integrantes do projeto 71 em relação ao PET-Saúde/Interprofissionalidade como estratégia de promover o desenvolvimento da prática da EIP;

Identificar, a partir da sistematização produzida no objetivo específico anterior, as fortalezas e fragilidades encontradas no desenvolvimento do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco:

LÊ-GE:

De acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variados (BRASIL, 2012). Sendo assim, mesmo que a metodologia adotada pelo presente estudo não permita a previsibilidade e a mensuração de tais, faz-se necessário esclarecer que, em pesquisas nas quais as informações são coletadas por

Endereço: Av. das Bananas, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-793
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@reitor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.786.916

melo da aplicação de questionários, os participantes estarão sujeitos: a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; ao desconforto; ao estresse; a quebra de sigilo; e ao cansaço ao responder às perguntas.

Sendo assim, para que estes possíveis riscos sejam minimizados, as pesquisadoras assegurarão a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos participantes, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro. A fim de reduzir os riscos relacionados ao cansaço, estresse e desconforto dos sujeitos, será garantido que o instrumento não conterá quesitos que possuam questionamentos repetitivos. Além disso, será previamente sugerido que os participantes busquem um lugar silencioso, confortável e com boa iluminação para responderem ao questionário. É válido destacar que o instrumento terá um layout simples e sem cores vibrantes e, caso seja solicitado, será fornecida uma ajuda técnica para auxiliar o acesso ao questionário.

Também é válido destacar que, caso os sujeitos de pesquisa vierem sofrer qualquer tipo de dano (previsto ou não no termo de consentimento) resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, o mesmo também terá direito à indenização.

Benefícios

LÊ-GE

Em relação aos benefícios que a presente pesquisa trará aos participantes, pode-se afirmar que os mesmos serão exclusivamente indiretos, não havendo, assim, a oferta/garantia de benefícios individuais aos sujeitos. Entretanto, é válido destacar que os achados do referido estudo contribuirão no fortalecimento do adensamento do debate sobre a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) em nossa universidade, favorecendo, desse modo, a formação de profissionais mais sintonizados com o SUS. Isso, de certa forma, proporcionará a garantia de benefícios coletivos para a comunidade acadêmica da UEPB, como também, resultará em contribuições diretas para os usuários dos serviços de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo que pretende, a partir da percepção dos envolvidos na execução do projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade numa Universidade Pública, investigar as contribuições do Projeto como promotor de prática de Educação Interprofissional (EIP) no processo de reorientação da formação profissional em saúde. Ao analisar o protocolo de pesquisa, verifica-se que estudo contém as etapas exigidas em um protocolo de pesquisa conforme prever a legislação vigente para

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-783
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: oep@vetor.uepb.edu.br

Continuação do Parecer: 4796/210

pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 466/2012 e complementares e Norma Operacional nº 001/2013) e a sua realização poderá trazer importante contribuição para estimular a formação em saúde com foco em práticas interprofissionais que propiciem a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem no serviço e a aprendizagem reflexiva. Considerando a situação epidemiológica da pandemia de Covid-19 no estado da Paraíba, no protocolo de pesquisa está previsto o uso de questionário em formato de formulário digital, que será enviado aos participantes via e-mail ou via aplicativo de mensagem (WhatsApp), juntamente com o TCLE. No que se refere às exigências éticas para realização de pesquisa envolvendo seres humanos, foi observado que o(a) pesquisador (a) atendeu ao previsto na Resolução 466/2012 e complementares para sanar todas as pendências/inadequações éticas identificadas em parecer anteriormente emitido. Os riscos e os meios para minimizá-los e os benefícios estão descritos no protocolo de pesquisa e atendem ao recomendado na legislação vigente. Os Termos de apresentação obrigatória, cronograma e orçamento estão anexados ao Protocolo de Pesquisa e estão adequados. O TCLE atende o disposto na Resolução CNS 466/2012. Desta forma, o projeto não apresenta óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados ao Protocolo de Pesquisa e atendem ao preconizado pela Resolução 466/2012 e complementares.

Recomendações:

Recomendamos a elaboração e apresentação do relatório parcial e final da pesquisa (Resolução 466/2012 Item XI.2 d).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências éticas foram resolvidas em conformidade com o preconizado com a legislação brasileira que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos de forma direta e/ou indireta: Resolução CNS 466/2012 e complementares; e, Norma Operacional 001/2013. O projeto não apresenta óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|-----------------------------|------------|-------|----------|
| Informações | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P | 21/06/2021 | | Aceito |

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-793
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@reitor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.786.910

| | | | | |
|---|------------------|------------------------|---------------------------------|--------|
| Básicas do Projeto | ETO_1773712.pdf | 11:49:22 | | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEIII.pdf | 21/06/2021 11:40:08 | RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA | Acelto |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto.docx | 11/06/2021 21:48:05 | RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA | Acelto |
| Declaração de Pesquisadores | TCRP.pdf | 11/06/2021 21:45:24 | RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA | Acelto |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto.pdf | 11/06/2021 21:43:58 | RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA | Acelto |
| Declaração de concordância | DC.pdf | 11/06/2021 20:43:04 | RENATA CARDOSO ROCHA MADRUGA | Acelto |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 23 de Junho de 2021

Assinado por:
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenadora)

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-783
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@vetor.uepb.edu.br

ANEXO F - Bloco 2 do questionário: *Monitoramento do desenvolvimento da EIP nos estudantes integrantes do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade. Itens do questionário RIPLS – Peduzzi et al. (2015)*

Q1 – O aprendizado junto com outros estudantes irá me ajudar a tomar-me um membro efetivo de uma equipe de saúde

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q2 – Para a aprendizagem em pequenos grupos de trabalho os estudantes precisam da confiança e do respeito uns dos outros

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q3 – Em um trabalho de equipe as competências são essenciais para que todos os alunos possam aprender sobre os cuidados de saúde

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q4 – A aprendizagem compartilhada vai me ajudar a entender as minhas próprias limitações

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q5 – Os pacientes acabam tendo benefícios para a sua saúde quando os estudantes trabalham em conjunto para resolver os problemas

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q6 – A aprendizagem compartilhada com outros estudantes da área de saúde aumenta a minha vontade e capacidade para compreender os cuidados de saúde e os problemas clínicos

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q7 – A aprendizagem com outros estudantes da área da saúde antes da formatura irá melhorar os relacionamentos durante a vida profissional

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q8 – Comunicação e habilidades devem ser aprendidas junto com outros estudantes da área da saúde

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

Q9 – A aprendizagem compartilhada irá me ajudar a pensar positivamente sobre os outros profissionais

| | | | | |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|
| Concordo Fortemente | Concordo | Neutro | Discordo | Discordo Fortemente |
|---------------------|----------|--------|----------|---------------------|

ANEXO G - Bloco 3 do questionário: *Sistematização das contribuições do projeto 71 do PET-Saúde/Interprofissionalidade no processo de reorientação da formação em saúde. Itens do instrumento não validado aplicado no estudo de Tonhom et al. (2015).*

O PET-Saúde sensibiliza o estudante para atuação como futuro profissional em equipe de Saúde da Família.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde possibilitou ao preceptor o desenvolvimento da habilidade de busca ativa de conhecimentos necessários à transformação da prática profissional.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde possibilitou o reconhecimento de como utilizar métodos ativos de aprendizagem.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde capacitou o preceptor para trabalhar em equipe.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde contribuiu para a compreensão da integralidade do cuidado.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde favoreceu a educação permanente dos profissionais da saúde.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde contribuiu para que a equipe conheça melhor as necessidades das pessoas, das famílias e da comunidade.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde possibilitou a aproximação dos profissionais de diferentes áreas de formação (educador físico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, cirurgião- dentista, psicólogo e assistente social) e os estudantes, nos cenários de atenção à saúde.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O PET-Saúde contribuiu para a mudança das práticas profissionais e da organização do trabalho.

- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro

Discordo

Discordo fortemente

O PET-Saúde contribuiu para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Concordo fortemente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo fortemente

O PET-Saúde desenvolveu ações educativas junto à comunidade.

Concordo fortemente

Concordo

Neutro

Discordo

Discordo fortemente

